



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



O uso místico das plantas medicinais pela comunidade quilombola João Grande em Viseu/PA

The mystical use of medicinal plants by the quilombola community João Grande in Viseu/PA

SILVA, Thais Larissa Soares da^{1,2}; ROSAL, Louise Ferreira^{1,3}

¹Instituto Federal do Pará-Campus Castanhal, Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia-NEA; ²t_larissa10@hotmail.com; ³louiserosal@gmail.com

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

As plantas curadoras podem ser utilizadas para o tratamento de enfermidades físicas e espirituais. O viés místico das plantas medicinais é amplamente utilizado pelas comunidades tradicionais para o tratamento de enfermidades espirituais que acometem sua saúde física, atividades produtivas, entre outros. O objetivo deste trabalho é relatar as informações levantadas sobre o uso místico das plantas medicinais na comunidade quilombola João Grande em Viseu/PA. É um estudo de caráter qualitativo. Os dados foram coletados por meio de observação participante, entrevistas informais e semi-estruturadas, sondagens e história de vida. Foram levantadas 12 plantas medicinais de uso místico no tratamento das enfermidades bucho virado, mau-olhado, feitiço, limpeza do corpo e da casa e panemice, bem como, importantes conhecimentos sobre o uso desses vegetais.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais; Misticismo; Quilombo.

Abstract

The healing plants can be used for the treatment of physical and spiritual illnesses. The mystical bias of medicinal plants is widely used by traditional communities for the treatment of spiritual diseases that affect their physical health, productive activities, among others. The objective of this work is to report the information about the mystical use of medicinal plants in the quilombo community João Grande in Viseu / PA. It is a qualitative study. Data were collected through participant observation, informal and semi-structured interviews, surveys and life history. Twelve medicinal plants of mystical use (upsetting, evil eye, spell, cleaning of the body and the house and panemice) were raised, as well as important knowledge about the use of these vegetables.

Keywords: Traditional knowledge; Mysticism; Quilombo.

Introdução

Nos dias atuais, com o advento da ciência moderna, onde o conhecimento adquirido apresenta-se como verdade absoluta, não existe muito espaço para a valorização do misticismo. Entretanto, Di Stasi (1996) relata que o misticismo foi o pontapé inicial para o desenvolvimento da atual ciência.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



A ciência cartesiana de caráter reducionista não dá conta de entender e explicar as verdadeiras relações ocorridas na natureza, principalmente no que diz respeito a pessoa/planta. Dessa forma, a etnobotânica apresenta-se como uma ciência que contribui nos estudos e compreensão das relações construídas entre o ser humano e a natureza, uma vez que tem caráter holístico (DI STASI, 1996).

Entre o vasto campo de pesquisas que podem ser acessadas pela etnobotânica estão as plantas medicinais. As plantas curadoras podem ser utilizadas para o tratamento de enfermidades físicas e também espirituais. Dessa forma, estudos etnobotânicos que valorizam os conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais, podem adentrar no campo místico desses vegetais (ROCHA, 2014).

Nas antigas tradições culturais estão incluídas o caráter místico e/ou mágico das espécies curadoras, e ainda nos dias atuais o misticismo está fortemente presente entre as comunidades detentoras dos conhecimentos sobre plantas medicinais. O viés místico das plantas medicinais é amplamente utilizado pelas comunidades tradicionais para o tratamento de enfermidades espirituais que acometem sua saúde física, atividades produtivas, entre outros. Dessa forma, a cosmologia das plantas medicinais apresenta-se como ferramenta fundamental para a sobrevivência das comunidades tradicionais, que devem ser estudadas e valorizadas pela comunidade científica.

Localizada no município de Viseu, a comunidade quilombola João Grande, foi criada por negros vindo do continente africano, que trabalhavam na lavoura do café, em terras próximas onde hoje situa-se a comunidade. Entre os residentes desta comunidade, existe vasto conhecimento sobre as plantas medicinais utilizadas para o tratamento de doenças físicas e espirituais. Benzendores e parteira compõem a população do João Grande, estes são bastantes solicitados a desenvolverem seus dons, o que faz com que as antigas tradições da medicina popular se mantenham vivas até os dias atuais.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar as informações levantadas sobre o uso místico das plantas medicinais na comunidade quilombola João Grande em Viseu/PA.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade quilombola João Grande pertencente ao município de Viseu, que está localizado na costa nordeste do Estado do Pará, mesorregião do nordeste paraense e microrregião Guamá. Situa-se próximo ao ponto de referência com as coordenadas geográficas de 01° 12' 15" de latitude Sul e 46° 08' 15"



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



de longitude Oeste de Greenwich (IDESP, 2016). A comunidade é constituída de 65 famílias e está localizada a 2 km da margem esquerda da BR 308, distante aproximadamente 10 Km da sede do município. O acesso a comunidade é por via terrestre e fluvial.

A pesquisa é de caráter qualitativo (TEIXEIRA, 2001). Contribuíram para a realização do estudo 11 famílias, que foram selecionadas pela Metodologia “bola de neve” (WHA, 1994). Foi aplicada a técnica da abordagem direta proposta por VIU et al. (2010) e todos os informantes foram convidados a viabilizar uma permissão formal através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o desenvolvimento da pesquisa. Na coleta de informações foram utilizadas as seguintes metodologias: observação participante, entrevistas informais e semi-estruturadas, sondagens e história de vida.

Os dados foram sistematizados nos programas de informática software Microsoft Excel 2010 e Microsoft Word 2010.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015 (BRASIL, 2015) e a proposta de pesquisa foi submetida ao Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO, que forneceu autorização pelo número: 54969-1 para o desenvolvimento do estudo.

Resultados e discussões

Os dados mostraram que dos 11 entrevistados, 10 informaram fazer uso de alguma planta medicinal para fins místicos. Tal resultado mostra que nos dias atuais, apesar do grande aparato tecnológico que relega os costumes tradicionais a eventos do passado e ultrapassados, as antigas tradições ainda são muito presentes, principalmente, entre as comunidades tradicionais.

A partir do levantamento etnobotânico, foram relatadas 12 plantas medicinais indicadas para usos místicos. Rocha (2014) estudando as plantas medicinais na Reserva Extrativista Marinha de Soure (RESEX Mar Soure) verificou 49 citações para fins místicos na Comunidade do Caju-Úna, 30 no Povoado do Céu e 76 na Vila do Pesqueiro. Ainda segundo a autora, as plantas místicas são amplamente empregadas nas comunidades estudadas pelo fato de seus usos relacionarem-se com simbolismos e crenças utilizados por moradores de todas as idades, que identificam nas plantas a proteção para enfermidades sobrenaturais.

As etnoespécies averiguadas foram: alho, arruda, alecrim, cipó d’alho, pião roxo, aninga, hortelãzinho, pau da angola, perpétua roxa, tipi, trevo roxo e urubucá, indicadas para o tratamento de diversas enfermidades espirituais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



As enfermidades identificadas serão listadas e definidas a seguir conforme relato dos entrevistados, seguida da planta indicada para o tratamento.

A enfermidade **bucho virado** diz respeito a distúrbios na barriga do bebê, causando vômito, irritação, convulsões e febre. O tratamento inclui elevação do bebê acima da cabeça de uma pessoa adulta com a realização de movimentos bruscos. Se não cuidada, a enfermidade leva à morte. Ela é tratada com preparados feitos com o hortelãzinho.

Mau-olhado é o ato de olhar para uma pessoa ou um encantado (ser invisível aos olhos dos homens, que pode habitar o fundo das águas e o interior das matas), que atinge a pessoa e causa doenças como febre, dor de cabeça, alucinações e, se não tratada, pode levar à morte. Pode ou não ser causado por inveja e maldades. De acordo com as informações levantadas na pesquisa, o mau-olhado é uma enfermidade tratada com o uso das seguintes plantas medicinais: alho, arruda, alecrim, cipó d'alho, pião roxo, pau de angola e tipi.

O **feitico** são expressões ou atos com uma ação intencional para a maldade, geralmente motivada pela inveja. Os sintomas podem ser diversos e se assemelham aos de doenças físicas como dor de cabeça, perda de peso, dores fortes no corpo, febre, entre outros. Entretanto, esses sintomas não conseguem ser curados pela medicina moderna. Segundo os entrevistados, o feitico é tratado com o urubucá.

Limpar a casa de negatividades é realizar ações como jogar banhos de plantas medicinais para que a inveja, a maldade, negatividade e tudo de ruim possa ser eliminado. A limpeza da casa é feita pela arruda.

A **limpeza do corpo** é o ato de eliminar as maldades, geralmente enviadas por outra pessoa, motivada pela inveja ou ódio, para tanto, faz-se uso de banhos com plantas medicinais. A limpeza do corpo é realizada com a perpétua roxa, o alecrim e o trevo roxo.

A **panemice** é a paralisação ou retrocesso de vida, redução da quantidade de captura de peixes, sucessivos estragos ou perdas dos apetrechos de pesca. A panemice apresenta duas causas – a inveja de uma pessoa em querer o que é da outra e a menstruação de mulheres, que ao tocarem nos apetrechos causam neles atraso (a panemice). Essa enfermidade é removida pela manipulação da aninga.

Sobre as enfermidades espirituais, Albert e Ramos (2002) afirmam que as cosmologias das sociedades amazônicas são um complexo sistema de intercâmbio entre sujeitos humanos e não-humanos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Na pesquisa realizada por Teixeira (2006) na comunidade quilombola do Jauari em Oriximiná/PA, verificou-se a existência de enfermidades místicas como o feitiço, a inveja, o mau-olhado e o quebranto. Ainda segundo a autora, o meio de curar o mau-olhado e o quebranto se dá pela benzedura com plantas medicinais. Rocha (2014) verificou em seu estudo que as etnoespécies espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain), pião roxo (*Jatropha gossypifolia* L.), tajá de pena (*Anthurium gracile* (Rudge) Lindl.), comigo ninguém pode (*Dieffenbachia parvifolia* Engl.) e rio negro, são utilizadas para proteger a casa. Seus entrevistados afirmaram que essas espécies conferem proteção à casa e a vida dos moradores das comunidades da RESEX Mar Soure.

O levantamento mostrou que na comunidade quilombola João Grande ainda é muito forte a presença dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais utilizadas para fins místicos. Essa evidência mostra que os conhecimentos recebidos ao longo das gerações de seus antepassados ainda permanecem vivos entre as famílias que habitam essa comunidade tradicional, conhecimentos que são de grande valia para os povos e para a academia.

Conclusão

A comunidade quilombola João grande apresenta um rico e importante conhecimento acerca do misticismo das plantas medicinais, o que se comprova pelo número de espécies averiguadas para esse fim. São conhecimentos de grande relevância, uma vez que retrata a história desse povo e sua cultura.

Assim, a constatação da grande riqueza de conhecimentos e importância deles para a comunidade tradicional, indica que se faz necessária a realização de mais pesquisas sobre o tema misticismo e plantas medicinais na comunidade João Grande, bem como em outras comunidades tradicionais de Viseu/PA.

Referências bibliográficas

ALBERT, B.; RAMOS, A. R. Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico. Unesp, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Regulamenta o inciso II do § 1º e o § 4º do art. 225 da Constituição Federal, o Artigo 1, a alínea j do Artigo 8, a alínea c do Artigo 10, o Artigo 15 e os §§ 3º e 4º do Artigo 16 da Convenção sobre Diversidade Biológica, promulgada pelo Decreto no 2.519, de 16 de março de 1998; dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



da biodiversidade; revoga a Medida Provisória no 2.186-16, de 23 de agosto de 2001; e dá outras providências. Presidência da República [Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos]. Brasília, 20 de maio de 2015; 194o da Independência e 127o da República.

DI STASI, L. C. Arte, ciência e magia. In: DI STASI, L. C. (Org.). Plantas medicinais: arte e ciência – um guia de estudo interdisciplinar. Botucatu: UNESP, p. 47-68, 1996.

IDESP, Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. Estatística municipal de Viseu. 2014. Disponível em: <http://fapespa2.pa.gov.br/pdf/estatistica-Municipal/pdf/Paragominas.pdf>. Acesso em 05 de fev de 2016.

ROCHA, T. T. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas pelas comunidades da Reserva Extrativista Marinha de Soure, Pará, Brasil. 2014. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, UEPA, Belém, 2014.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4ª Ed. Belém. UNAMA. 186 p, 2001.

TEIXEIRA, R. D. Todo lugar tem uma mãe: Sobre os filhos de Erepecuru. Revista Antropológicas, v. 17(2): 117-146, 2006.

VIU, A. F. M.; VIU, M. A. O.; CAMPOS, L. Z. O. Etnobotânica: uma questão de gênero?. Rev. Bras. de Agroecologia, Porto Alegre, 5(1): 138-147, ISSN: 1980-9735, 2010.

WORLD HEALTH ASSOCIATION. Division of Mental Health. Qualitative Research for Health Programmes. Geneva: WHA, 1994.